



Mitigação para as Mudanças Climáticas - Captura e seqüestro de CO₂, Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável

Gian Calvi e Lucila Martinez

Consultores do **ILTC** – Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência junto à **REPLAN** – Refinaria de Paulínia – na **RMC** – Região Metropolitana de Campinas

Na busca pela construção da RMC Sustentável, exemplo para o Brasil como outros grandes centros metropolitanos do mundo, a coordenadora do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos do Instituto de Pesquisas Especiais (CPTEC/INPE), Maria Assunção Faus da Silva Dias, apresentou o tema proposto ao lado de Celso Schenkel, representante da Unesco, e dos dialogadores José Amaral Wagner Neto, diretor executivo da Fundação Florestal; Paulo Moraes Jorge Figueiredo, professor, coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Meio Ambiente, Energia e Sociedade da Universidade de Piracicaba e da representante do Eco Villas Parque Visão Futuro, Susan Andrews.

Sede de nove cidades no ranking das 100 empresas que mais lançam dióxido de carbono na atmosfera, a RMC tem urgência de implantar sistemas de captura e seqüestro de CO₂. Nos trabalhos, o coordenador do Setor de Ciência e Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Celso Schenkel, defendeu sustentabilidade com vigor, desde a aplicação de recursos em pesquisas, preservação e recuperação da biodiversidade regional, além de incentivo à redução de emissão de gases para melhorar o clima na RMC, já que a concentração de grandes indústrias na região favorece a poluição do ar, do solo e dos recursos hídricos, seja com a queima de combustíveis fósseis para o seu processo de produção ou através do descarte irregular de materiais sem aproveitamento.

Para falar sobre as mudanças climáticas e perspectiva de futuro, a coordenadora do CPTEC/INPE, Maria Assunção Faus da Silva Dias, desvendou mitos e alertou para o investimento em tecnologia de estudos do tempo para que o País avance em **teorias sobre o futuro**. *"É difícil dizer o que vai acontecer com o tempo. A única resposta é que o ser humano terá, mais uma vez, que se adaptar. Nós atribuímos causas cada vez que acontece um fenômeno com o tempo e a gente se vale sempre com a questão de atribuir o fato ao homem. No entanto, o que observamos é que vivemos numa tendência de longo prazo, dentro de um ciclo que já aconteceu. Observamos, por exemplo, que a quantidade de chuvas por ano oscila bastante há centenas de anos, assim como o aumento de vazões ocorrem periodicamente. A questão é que o consumo tem sido cada vez maior, a devolução sadia à natureza quase não ocorre, o desenvolvimento tem lançado gases de efeito estufa na atmosfera, na terra e nos mares, e ainda, provocando uma urbanização desenfreada, que torna as cidades mais aglomeradas, com ar mais poluído e, conseqüentemente, mais quentes. Isso em toda parte do mundo"*, informou.

Segundo Maria Dias, o maior desafio da humanidade é se adaptar à variedade climática e seus extremos. *"Nesse aspecto, a população pobre acaba sofrendo mais, porque ela é muito mais frágil às enchentes, ao frio ou ao calor extremos. Por isso é tão importante saber quanto custa reduzir a pobreza no mundo, investir em pesquisa para mudar a matriz energética e respeitar o meio ambiente, descarbonizando a economia e passando a fazer uso efetivo das energias renováveis. A mitigação é uma solução*



muito cara para a realidade de um País que ainda fica muito atrás em tecnologia, para estudar as mudanças climáticas", reforça a coordenadora do CPTEC/INPE.

Representante do Consema (Conselho de Meio Ambiente do Estado de São Paulo), o professor da Unimep e ambientalista de Piracicaba, Paulo Figueiredo, abriu discussão sobre os **conceitos de sustentabilidade**: *"Não é possível reverter a poluição em sua plenitude, por isso é importante discutir o que é desenvolvimento com sustentabilidade, controle social e tratamento de resíduos. Todo desenvolvimento gera impacto ambiental e os discursos não podem terminar em discursos. Não queremos desenvolvimento sem suporte. Sustentabilidade está ligado à durabilidade, perpetuação e capacidade de suporte", enfatizou.*

Sobre o tema proposto pelo Fórum de Inovação e Sustentabilidade da RMC ('Mitigação para as Mudanças Climáticas - Captura e seqüestro de CO2, Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável'), Susan Andrews, representante do projeto Eco Villas Parque Visão Futuro, no interior de São Paulo, apresentou um **modelo de sobrevivência humana**, aproveitando e reaproveitando ao máximo os recursos naturais, reduzindo drasticamente o impacto da sobrevivência humana no meio ambiente. *"Uma pesquisa do Ministério do Meio Ambiente revelou que dois terços dos brasileiros não se consideram parte da natureza. E para que seja instituída nova cultura de sustentabilidade é preciso mudar esse conceito", defende.*

Na "Eco Villas", onde mora em comunidade com outras 50 pessoas, praticamente todo o sustento é cultivado e produzido por seus habitantes. *"Somos o terceiro maior empregador da cidade. Temos nossas hortas, laboratório de cosméticos, padaria, centro de educação ambiental, processo de purificação da água, aproveitamento da chuva, tratamento de esgoto natural, aquecimento solar, cada casa é hidrológicamente correta e tudo é de baixo custo. Nosso desafio é fazer mais com menos, aproveitando ao máximo os recursos naturais. Provamos que esse sistema é fácil, barato e tem como base a cooperação. Por isso, é importante colocar as visões claras desse Fórum em prática. Precisamos acreditar que podemos criar um mundo de beleza, de paz, de harmonia. Não é mero ambientalismo, temos de melhorar porque fazemos parte desse sistema de vida", finalizou.*